

Introdução

O Amoisonic DVD2002BE apresenta-se como um leitor de DVD-Vídeo, mas é muito mais do que isso, conseguindo o feito de acrescentar mais formatos à lista de tecnologias suportadas, do que qualquer outro equipamento rival...

A Amoisonic é uma marca dos chineses da Xiamen Xiixin Electronics, mas a tecnologia deste equipamento é essencialmente americana, pois a elevadíssima integração que caracteriza o DVD2002BE vem da Zoran Corporation, especialistas precisamente em circuitos integrados e sistemas embebidos para aplicações de áudio e vídeo digital.

O DVD2002BE lê DVD-Video, CD-A, MP3, CDV, VCD, SVCD, HDCD e Kodak Picture-CD, suportando streams Dolby Digital (DD) e Digital Theater System (DTS), tudo isto arrumado numa caixa prateada baixíssima, com três dedos de altura. Curiosamente, o formato que mais me surpreende, é o Kodak Picture-CD, que não deve ser confundido com o Kodak Photo-CD, que é caríssimo de licenciar... tão caríssimo que praticamente só a própria Kodak tem equipamentos compatíveis, só a Kodak publica software compatível e só em lojas Kodak é que os consumidores podem fazer a transferência dos seus negativos para esse formato digital. Esta barreira à entrada foi demasiado violenta, contribuindo para a falência do conceito e para o emergir de alternativas, algumas muito imaginativas, como a edição Vídeo-CDs compostos de sequências de imagens estáticas... e agora o Picture-CD da própria Kodak. Enquanto consumidor, suponho que a diferença mais séria seja que o novo Picture-CD representa as fotos sempre como ficheiros JPG com resolução de 1024x768 pixels, enquanto que o velhinho Photo-CD prevê resoluções de 128x192 a 2048x3072 pixels e mesmo 4096x6144 pixels, na variante «PRO», sempre no formato proprietário .PAC.

Para lá de DVD-Vídeo, as tecnologias mais interessantes neste Amoisonic são o MP3, o VCD e o SVCD.

MP3 significa MPEG-1 layer 3, e corresponde à sintaxe de um formato de dados para descrever som com ritmos até 320 kbps; note-se que MP3 não impõe nenhum algoritmo, nem para codificação, nem para leitura, de forma a que os mais diversos implementadores possam diferenciar-se.

VCD significa Vídeo-CD e corresponde a um formato de dados MPEG-1 para som e vídeo, com resolução até 704x576 (PAL) ou 704x480 (NTSC).

SVCD significa Super-Vídeo-CD e corresponde a um formato de dados MPEG-2 (como em DVD-Vídeo), com resolução até 704x576 (PAL) ou 704x480 (NTSC).

VCD e SVCD usam áudio MP2. Em VCD o áudio tem um ritmo fixo a 224 kbps; em SVCD o ritmo é variável de 32 kbps até 384 kbps. É muito comum encontramos conteúdos VCD e SVCD em discos CD-R ou CD-RW, porque não existe – ao menos na Europa – um mercado oficial expressivo. Os conteúdos que os utilizadores acabam por usufruir são feitos por eles próprios, o que sugere uma aproximação grande ao universo dos utilizadores de computadores pessoais. Neste contexto, claro que o Amoisonic aceita discos CD-R e CD-RW.

Apesar de ser o mais delgado dos leitores de DVD que já passaram cá por casa, o DVD2002BE não tem um painel frontal austero, optando por uma frente funcional expondo os botões de navegação elementares: play, stop, pause, faixa anterior e próxima faixa. Acima deste conjunto de teclas e à direita da gaveta (que não é central, mas fica antes situada à esquerda, como nos primórdios das tendências para este tipo de aparelhos) está um mostrador que trabalha em tons de vermelho e verde, eficaz e discreto. Aliás, durante a utilização, nunca fui tentado a desligá-lo...

A parte posterior deste Amoisonic tem uma saída áudio digital óptica, uma saída áudio digital coaxial, saídas áudio analógicas 5.1 para streams DD (canal esquerdo, centro, direito, posterior-esquerdo, posterior-direito e subwoofer), saída áudio estéreo, saída de vídeo por componentes, saída de vídeo composto, saída S-Vídeo (SVHS), e saída de vídeo por ficha Scart. Completíssimo! Este parágrafo também deverá ter esclarecido que o equipamento integra um descodificador de Dolby Digital.

O ajuste das muitas opções de funcionamento do Amoisonic faz-se por um menú em árvore, muito bem arrumado. As opções de nível hierárquico superior são etiquetadas de «TV Display» (escolhi *TV normal letterbox*), «TV TYPE» (escolhi *multi*, que corresponde a suporte para PAL e NTSC), «PIC MODE» (escolhi *auto* e isso corresponde a um controlo de flicker/estabilidade horizontal automático), «ANGLE MARK» (escolhi *off*), «OSD LANG» (corresponde à língua do sistema de menús, tendo eu optado por inglês e não estando disponível português), CAPTIONS (escolhi normalmente *off* para as legendas, mas houve filmes em que as liguei), SCR SAVER (em que optei por *on*, correspondendo isso a uma protecção de écran que se activa, ao cabo de certo período de inactividade), e OUTPUT (tendo eu utilizado a saída de imagem S-VIDEO).

Consoante a opção, estes menús podem descer de profundidade. Por exemplo, quando se assinala que se vai utilizar o descodificador Dolby Digital integrado, convém fazer o setup das colunas instaladas, o que pode envolver a afinação do tempo de atraso entre as colunas central e posteriores e a utilização de um ruído «rosa» de teste.

Também é possível ajustar a compressão dinâmica, o que é interessante para as audições nocturnas, para evitar pressões acústicas súbitas e não apropriadas ao momento. Esta afinação acontece em passos de 2/8 da dinâmica original (2/8, 4/8, 6/8, full).

Opinião

A primeira surpresa que o DVD2002BE desvendou, foi todavia o funcionamento mutuamente exclusivo das suas saídas de áudio. Eu acreditava que a saída analógica estéreo, normalmente obtida por down-mixing, estaria sempre activa... mas não – é preciso escolhê-lo (ANALOG), e ao fazê-lo cancela-se o output digital (SPDIF-RAW). O mesmo se passa com as saídas de vídeo, mas aí tive sorte porque a saída que pretendia utilizar (SVHS) já estava estabelecida no setup.

Depois de algumas sessões de entretenimento, durante longas horas, eu esperava que alguma vez o Amoisonic aquecesse bastante, pois a sua caixa não só é invulgarmente baixa, como não utiliza nenhuma ventoinha para a dissipação do calor acumulado no interior, como acontece com frequência crescente, mas a subida de temperatura que efectivamente aconteceu foi sempre desprezável.

Os filmes *The Ring* (TR2002, DVD) e *Tears of the Sun* (ToS2003, SVCD) foram os que elegi para sustentar a minha opinião deste leitor multi-formato.

TR é um excelente filme de «terror»; é o único filme de «terror» que já vi neste século XXI. Depois de John Carpenter se ter virado para um género interessante, mas que pende mais para a comédia do que para o que eu desejaria, não tem sido fácil nutrir a minha experiência nesse nicho. TR é supostamente baseado no trabalho do japonês Suzuki Koji, que criou uma personagem feminina que vem ceifar as vidas de todos os que se atrevam a ver certa cassete de vídeo VHS... <piada>Não se sabe se a maldição resulta em DVD </piada>, mas este filme é intenso e original. Em termos AV, temos desafios tanto a nível de imagem (há muitas sequências absurdamente rápidas e outras violentamente constratadas...) como de som (com passagens abruptas de silêncio para grandes pressões, e diversas situações com elementos naturais, como vento e água).

Não há falhas a apontar ao Amoisonic, que não tropeçou em compatibilidade nem em qualidade. É verdade que já vi equipamentos mais autoritários no som e outros com negros mais negros, brancos mais radicais e recortes mais naturais, mas são diferenças mínimas e até de mero gosto pessoal, pelo que me impressiona aquilo que os consumidores podem hoje comprar, a preços muito decentes.

Em concreto, o DVD2002BE provou-se firme na estabilidade de imagem, aguçado nos contrastes, e educado no anti-aliasing, com negros densos e luminosidade à altura. A acontecerem fenómenos de *digitalite*, eles acontecem sempre nas transições rápidas de pretos profundos para cinzentos escuros.

O som intrínseco ao próprio aparelho é um tanto asfíxiado na onda média-alta, ficando pois ligeiramente mais grave do que eu considero uma reprodução neutra, mas utilizando descodificação externa, percebe-se que o transporte das streams PCM, DD ou DTS permite sessões muito vivas, sólidas no espaço acústico e coerentes no tempo.

ToS2003, o título mais recente com Bruce Willis, é uma bodega de filme, embora interessante para testes AV e, garantidamente, uma futura estrela de demonstrações de sistemas. Aqui conta-se uma história de guerra: um grupo de militares americanos tem que ir salvar uma médica italo-americana da Nigéria profunda, quando está em curso a tomada do poder pela força, com massacres generalizados contra os simpatizantes do antigo regime. O problema do filme é que este parágrafo conta o argumento quase todo... é uma coisa estéril, em que se dão tiros e tiros e tiros... Suponho que o colapso só acontece na segunda metade do filme (no segundo disco SVCD...), porque o início até tem pelo menos um momento de grande suspense, bem realizado, depois erodido...

ToS2003 está repleto das sequências de guerra clássicas: disparos e explosões muito excitantes para o subwoofer.

A primeira metade do filme é quase toda nocturna, com os personagens a envolverem-se num jogo de perseguição que acontece no coração da selva Nigeriana. Isto significa que há pouca luz e que é importante uma muito boa definição de cor, para que os verdes escuros não se confundam com a noite ou com os próprios actores. O Amoisonic consegue-o!

Por mim, experimentei esta proposta chino-americana com CD-Rs pejados de MP3 a 320 kbps. Sucesso pleno: zero incompatibilidades e «a tal» acústica quente, menos expressiva nas altas frequências (utilizando a saída estéreo), mas sem reparos no restante espectro e mais recomendável, utilizando descodificação externa.

Resumo

O Amoisonic DVD2002BE é um leitor de DVD-Video, CD-A, MP3, CDV, VCD, SVCD, HDCD e Kodak Picture-CD. Suporta streams Dolby Digital (DD) e Digital Theater System (DTS), integrando mesmo descodificação para a primeira destas modalidades.

Com um design muito atractivo, uma funcionalidade extrema e uma qualidade notável, principalmente atendendo ao preço, merece franca recomendação!